

PROJETO DE VIDA PARA QUEM? AS REFORMAS EDUCACIONAIS E O SEPULTAMENTO DA SCHOLÉ

Andresa Fernanda da Silva (IFMS/ TRÊS LAGOAS)

Resumo. *O presente trabalho visa apontar uma análise sobre a construção e a introdução da disciplina “Projeto de vida” nos currículos da educação básica, tendo como foco de investigação a inserção de uma política neoliberal sistemática nos currículos escolares, que foram modificados pela lei 13.415/2017 ou mais conhecida como “Reforma do ensino médio”, que também se estendeu aos anos finais do ensino fundamental II. O objetivo de discutir as mudanças no currículo escolar e a inserção da disciplina “Projeto de vida” direciona a formação dos estudantes rumo a um itinerário de desejos e consumo estabelecidos por uma sociedade capitalista e empreendedora que tem determinado as habilidades e o perfil que os alunos/futuros trabalhadores devem ter. Fruto das intensas reformas, a escola há muito tempo perdeu seu sentido original derivado da Grécia antiga, a então Scholé “Espaço do tempo livre ou lugar do ócio” passa agora a ser concebida como a escola de formação para o mercado de trabalho ancorada pela pedagogia das competências que acirrou a dualidade entre a escola dos filhos da classe dominante e dos filhos da classe trabalhadora. Pensando nessas discussões a pesquisa será realizada por intermédio de levantamento bibliográfico, análise documental de duas legislações (A Base nacional curricular comum e a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017) e questionários aplicados a docentes da disciplina de “Projeto de vida” das redes de ensino público e particular localizadas em Três Lagoas/MS.*

Palavras Chave. *Projeto de vida; competências socioemocionais; Scholé*